

História

Aluno

Caderno de Atividades Pedagógicas de Aprendizagem Autorregulada - 03

2ª Série | 3º Bimestre

Disciplina	Curso	Bimestre	Série
História	Ensino Médio	3º	2ª
Habilidades Associadas			
1. Contextualizar o processo de independência das Treze Colônias, da América Espanhola e da América Portuguesa.			
2. Caracterizar o processo de Independência do Brasil.			

Apresentação

A Secretaria de Estado de Educação elaborou o presente material com o intuito de estimular o envolvimento do estudante com situações concretas e contextualizadas de pesquisa, aprendizagem colaborativa e construções coletivas entre os próprios estudantes e respectivos tutores – docentes preparados para incentivar o desenvolvimento da autonomia do alunado.

A proposta de desenvolver atividades pedagógicas de aprendizagem autorregulada é mais uma estratégia pedagógica para se contribuir para a formação de cidadãos do século XXI, capazes de explorar suas competências cognitivas e não cognitivas. Assim, estimula-se a busca do conhecimento de forma autônoma, por meio dos diversos recursos bibliográficos e tecnológicos, de modo a encontrar soluções para desafios da contemporaneidade, na vida pessoal e profissional.

Estas atividades pedagógicas autorreguladas propiciam aos alunos o desenvolvimento das habilidades e competências nucleares previstas no currículo mínimo, por meio de atividades roteirizadas. Nesse contexto, o tutor será visto enquanto um mediador, um auxiliar. A aprendizagem é efetivada na medida em que cada aluno autorregula sua aprendizagem.

Destarte, as atividades pedagógicas pautadas no princípio da autorregulação objetivam, também, equipar os alunos, ajudá-los a desenvolver o seu conjunto de ferramentas mentais, ajudando-o a tomar consciência dos processos e procedimentos de aprendizagem que ele pode colocar em prática.

Ao desenvolver as suas capacidades de auto-observação e autoanálise, ele passa a ter maior domínio daquilo que faz. Desse modo, partindo do que o aluno já domina, será possível contribuir para o desenvolvimento de suas potencialidades originais e, assim, dominar plenamente todas as ferramentas da autorregulação.

Por meio desse processo de aprendizagem pautada no princípio da autorregulação, contribui-se para o desenvolvimento de habilidades e competências fundamentais para o aprender-a-aprender, o aprender-a-conhecer, o aprender-a-fazer, o aprender-a-conviver e o aprender-a-ser.

A elaboração destas atividades foi conduzida pela Diretoria de Articulação Curricular, da Superintendência Pedagógica desta SEEDUC, em conjunto com uma equipe de professores da rede estadual. Este documento encontra-se disponível em nosso site www.conexaoprofessor.rj.gov.br, a fim de que os professores de nossa rede também possam utilizá-lo como contribuição e complementação às suas aulas.

Estamos à disposição através do e-mail curriculominimo@educacao.rj.gov.br para quaisquer esclarecimentos necessários e críticas construtivas que contribuam com a elaboração deste material.

Secretaria de Estado de Educação

Caro aluno,

Neste caderno, você encontrará atividades diretamente relacionadas a algumas habilidades e competências do 3º Bimestre do Currículo Mínimo de História da 2ª Série do Ensino Médio. Estas atividades correspondem aos estudos durante o período de um mês.

A nossa proposta é que você, aluno, desenvolva estas Atividades de forma autônoma, com o suporte pedagógico eventual de um professor, que mediará as trocas de conhecimentos, reflexões, dúvidas e questionamentos que venham a surgir no percurso. Esta é uma ótima oportunidade para você desenvolver a disciplina e independência indispensáveis ao sucesso na vida pessoal e profissional no mundo do conhecimento do século XXI.

Neste Caderno de Atividades, o aluno vai compreender o processo da independência dos países da América, colonizados por europeus. Assim, será possível perceber como foram distintos os processos de independência dos países da América do Sul e da América do Norte.

Este documento apresenta 03 (três) aulas. As aulas podem ser compostas por uma **explicação base**, para que você seja capaz de compreender as principais ideias relacionadas às habilidades e competências principais do bimestre em questão, e **atividades** respectivas. Leia o texto e, em seguida, resolva as Atividades propostas. As Atividades são referentes a um tempo de aula. Para reforçar a aprendizagem, propõe-se, ainda, uma **avaliação** e uma **pesquisa** sobre o assunto.

Um abraço e bom trabalho!

Equipe de Elaboração

Sumário

✚ Introdução	3
✚ Aula 1: A independência dos Estados Unidos	5
✚ Aula 2: A independência da América espanhola.....	9
✚ Aula 3: A independência do Brasil.....	14
✚ Avaliação	18
✚ Pesquisa	21
✚ Referências	22

Aula 1: A independência dos Estados Unidos

Caro aluno, o continente americano foi colonizado por países europeus a partir do século XVI. Nessa aula, iremos ver como ocorreu a independência da América inglesa. Você sabia que país surgiu dessa colonização? Os Estados Unidos da América é a resposta correta dessa pergunta. Mas vamos ver como esse país surgiu.

As primeiras colônias inglesas se estabeleceram na costa leste, às margens do atlântico e, inicialmente, foi através da ocupação de uma área chamada de Virgínia, em homenagem a rainha Elisabeth I, a “Rainha virgem” que a América do Norte começou a ser ocupada pelos ingleses. Essa colonização começou em 1607 e se formou nos anos seguintes sendo chamada de “Treze colônias”, que mais tarde formariam os Estados Unidos.



<http://www.colband.com.br/ativ/nete/cida/arte/cine/cinema2001/3bim/2h3/texto1.htm>

Mas nessas “Treze colônias” o processo de colonização não foi uniforme. Ocorreram algumas diferenças na ocupação da América do Norte pelos ingleses. Por exemplo, no Sul o predomínio era de senhores ricos que fugiram da Inglaterra e que na América se tornaram grandes proprietários de terras e de escravos. Essas colônias ficaram marcadas por um conservadorismo e pela escravidão na exploração do território. A produção agrícola dessa área era destinada ao mercado externo. A produção era de tabaco, algodão e arroz.

Na área norte das *Treze Colônias* houve uma ocupação diferente da região sul. Foi uma área ocupada por puritanos e pobres que fugiram da miséria da Inglaterra e das perseguições religiosas. A área foi chamada de “Nova Inglaterra”. Nessa área, os colonos praticavam uma agricultura baseada em pequenas e médias propriedades com a plantação de vários produtos (milho, trigo, cevada e frutas). Havia certa autonomia por parte na administração da colônia apesar de estarem submetidos às leis inglesas.

Porém, uma observação é preciso ser feita, caro aluno. Quem ocupava essas terras antes da chegada dos ingleses? Assim como em toda a América, no local onde hoje conhecemos como Estados Unidos estavam os indígenas. Mas não houve uma boa relação entre indígenas e ingleses, afinal, os ingleses queriam ocupar a terra sem se preocupar com quem aqui habitava. Por isso, muitos indígenas foram mortos ou tiveram que fugir para o interior, longe dos ingleses.

No entanto, a partir do século XVIII começou uma imposição maior por parte da Inglaterra nas regras de comércio na colônia. Um exemplo disso foi a proibição de fábricas na colônia. Os ingleses não queriam que houvesse concorrência para os produtos que produziam em suas indústrias. Lembre-se, era o período da Revolução Industrial e as colônias inglesas deveriam consumir os produtos vindos da Inglaterra e não elas próprias produzirem.

A Inglaterra contava com as suas colônias na América do Norte para se recuperar financeiramente após uma guerra que havia travado com a França (1756-1763). Como os colonos na América tinham certa autonomia não pretendiam depois de algum tempo se submeter às regras impostas pelos ingleses. Entre essas novas regras estavam a cobrança de novos tributos e taxas de importação. Ou seja, todos os produtos que os colonos importassem deveriam ter um imposto que seria pago aos ingleses. Isso gerou uma grande insatisfação e manifestação contra os impostos cobrados. Os protestos surtiram efeito num primeiro momento. Mas nem todos os impostos foram eliminados e as coisas só pioraram depois porque os colonos não queriam pagar o imposto sobre o chá importado da Inglaterra. Fizeram boicote ao chá inglês e invadiram navios que traziam chá a fim de pressionar ainda mais os ingleses. Num primeiro momento todos os representantes das *Treze Colônias* se reuniram para pedir o fim das “leis intoleráveis”, como ficaram conhecidas as leis impostas pela Inglaterra aos colonos. Mas esses representantes, reunidos no **Primeiro Congresso**

Continental, tinham diferentes opiniões quanto ao destino da colônia e sua ligação com a Inglaterra. Alguns eram fiéis ao Rei da Inglaterra e outros queriam uma liberdade maior.

Antes da realização do **Segundo Congresso Continental**, tropas inglesas entraram em choque com aqueles que queriam uma liberdade maior, chamados de “patriotas”. Assim, o congresso rompeu com a metrópole e passou a funcionar de forma permanente e como um governo das *Treze Colônias*. Em 1775, deu início a guerra pela independência das *Treze Colônias*. Em 4 de julho de 1776 ocorreu a publicação da **Declaração de Independência das Treze colônias**, que haviam se tornado Estados Unidos da América. Esse foi o início de uma guerra entre os Estados Unidos e a Inglaterra. Entre 1778 e 1781, as tropas americanas receberam a ajuda de outros países da Europa, França, Holanda e Espanha, na sua guerra contra a Inglaterra. Esses países tinham interesse no enfraquecimento da Inglaterra e por isso apoiavam a independência dos Estados Unidos. Essa participação foi importante para a vitória das tropas americanas. Os ingleses foram derrotados apenas em 1781 e dois anos depois foi assinado um acordo de paz com o reconhecimento, por parte da Inglaterra, da independência dos Estados Unidos. Em 1788 foi elaborada uma constituição que, após algumas emendas, ainda é a que vigora nesse país.

Atividade 1



<http://www.arqnet.pt/portal/teoria/declaracao.html>

Na imagem acima temos uma imagem da declaração da independência dos Estados Unidos e abaixo um trecho. Leia com atenção e responda abaixo as questões:

“(...) todos os homens são criados iguais, dotados pelo Criador de certos direitos inalienáveis, entre estes estão a vida, a liberdade e a procura da felicidade. (...) a fim de assegurar esses direitos, governos são instituídos entre os homens, derivando seus justos poderes do consentimento dos governados; (...) sempre que qualquer forma de governo se torne destrutiva de tais fins, cabe ao povo o direito de alterá-la ou aboli-la e instituir novo governo (...). a história do atual rei da Grã-Bretanha compõe-se de repetidas injúrias e usurpações, tendo todas por objetivo direto o estabelecimento da tirania absoluta sobre estes Estados. (...)”

1 – Segundo essa declaração, quais são os direitos do homem?

2 – Qual é a função dos governos?

3 – Qual era o papel do povo quando um governo não era satisfatório aos seus interesses?

Aula 2: A independência da América espanhola

Caro aluno, você sabe que a América do Sul foi colonizada por portugueses e espanhóis. Já vimos também que muitas ideias revolucionárias estavam agitando a Europa no século XVIII e não demoraria muito para parte delas chegarem ao outro lado do Atlântico. Nessa aula, iremos estudar a colonização de uma parte da América feita pela Espanha.

No início da colonização, a América espanhola foi dividida em vice-reinos e capitanias, com um vice-rei para cada vice-rei e que deveria administrar a colônia e responder à coroa espanhola.



<http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=32774>

- Rio da Prata: Argentina, Paraguai e Uruguai
- Nova Granada: Colômbia, Equador e Panamá
- Nova Espanha: América Central, México e parte dos Estados Unidos

- Peru: Peru, Bolívia e parte do território chileno
- Capitânicas: Chile, Venezuela e Cuba.

Quem dominava a administração pública eram os *peninsulares* ou **chapetones**, como eram chamados brancos vindos da Espanha para assumir cargos administrativos na colônia. Havia também os **criollos**, brancos nascidos na América que dominavam a economia, sendo grandes proprietários de terras e escravos. Mesmo tendo um poder econômico forte, os **criollos** não tinham nenhuma influência política porque todos os cargos estavam nas mãos dos espanhóis. Havia também os **mestiços** e **mulatos** (os descendentes de espanhóis com índias e negras, respectivamente), maioria da população. E, por fim, compunha também essa sociedade colonial os escravos africanos que se concentravam na região do Caribe.

No final do século XVIII, a Espanha aumentou os impostos sobre as colônias para melhorar suas finanças que estavam arrasadas por conta do seu envolvimento em algumas guerras. Além disso, o país ainda foi invadido pelo exército de Napoleão Bonaparte que tomou tal atitude a fim de impedir que Espanha e Portugal continuassem comercializando com a Inglaterra (essas eram ações do bloqueio continental decretado por Napoleão e que estudamos anteriormente). Sob o domínio dos franceses, a Espanha ficou isolada e sem contato com suas colônias na América.

Enquanto isso, nas colônias, a notícia da deposição do rei espanhol pelas tropas francesas chegou e permitiu que os colonos pudessem ter maior liberdade no comércio, uma vez que não poderiam comercializar com a Espanha, ocupada pelos franceses. Essa liberdade de comércio também os estimulou a lutar pela liberdade política, ou seja, pela sua independência. Uma das primeiras atitudes dos *criollos* foi retirar dos cargos políticos as autoridades nomeadas pela coroa espanhola e organizar juntas governativas. Quando o trono espanhol voltou a ser ocupado por um rei espanhol, em 1814, voltou a repressão à liberdade da colônia e isso só fez aumentar o sentimento separatista. Além disso, os colonos estavam influenciados pelos acontecimentos na França, revolução francesa, e pela independência dos Estados Unidos. Somado a isso estavam também as ideias iluministas que chegaram à colônia e estimulavam o sentimento de liberdade. Tudo isso, caro aluno, daria como resultado o início da separação. Mas vamos ver como isso se deu em alguns casos.

Uma das principais marcas do processo de independência da América espanhola são as diversas manifestações populares contra o governo espanhol. Nessas manifestações estavam a reivindicação de melhores condições de vida e muitas foram lideradas por indígenas e mestiços.

Em 1810 ocorreram insurreições pela independência na região da Venezuela, Chile e Vice-reinos do Rio da Prata (Paraguai, Uruguai, Argentina e Bolívia). Destaque para os líderes **San Martín** e **Simón Bolívar**. O primeiro era um *criollo* e liderou os movimentos de independência da Argentina, Chile e Peru. Em 1813 começou a liderar as lutas pela independência na Argentina.

O segundo líder, Simón Bolívar, comandou o processo de independência da Grã-colômbia, que se tornou Venezuela, Equador e Colômbia. Bolívar defendia a centralização do poder e pregava a formação de uma confederação com a união de todos esses países. Os conflitos nessa região começaram em 1808 e se seguiram até 1819 quando as tropas de Bolívar conseguiram conquistar Bogotá, capital do vice-reino de Nova Granada. Assim, foi proclamada a República da Grã-colômbia e Bolívar foi eleito presidente. Mas nos anos seguintes, o território se fragmentou originando quatro países.

Na **América do Norte**, o México teve como líder o padre Miguel Hidalgo que comandou os levantes populares (indígenas e mestiços) a partir de 1810. Mas no ano seguinte as tropas espanholas derrotaram os revoltosos e prenderam Hidalgo que foi executado pelos espanhóis. A luta pela independência não terminou e continuou sob a liderança de outro padre, José Maria Morelos. Em 1813, proclamou a independência do México mesmo não sendo reconhecido pelo governo espanhol. Morelos foi preso pelas forças leais à Espanha e morto em 1815. Outros movimentos se seguiram e um militar *criollo* aliou-se aos revolucionários e proclamou a independência estabelecendo uma Monarquia Constitucional em 1821, mas teve pouca duração. Em 1824 essa Monarquia foi deposta e um grupo de militares proclamou a República mexicana. E sob o domínio da elite *crioula* o México independente se formou.

A ilha de **Cuba**, também colônia da Espanha, era grande produtora de açúcar no século XVIII e as elites cubanas tinham certa autonomia comercial uma vez que lhes eram permitidas a comercialização com os Estados Unidos. Logo, não havia um forte sentimento separatista entre os cubanos. Mesmo assim, entre os anos de 1868 e 1878

ocorreu a primeira guerra de independência. O líder foi um dono de engenho que libertou seus escravos para eles lutarem pela independência. Essa revolta foi esmagada pelo exército espanhol. A segunda guerra ocorreu entre 1895 e 1898. A causa da revolta foi o aumento dos impostos cobrados pela Espanha e os custos que os *criollos* tinham que arcar para manter o exército espanhol em Cuba. Esse segundo movimento foi comandado por **José Martí**, político e escritor *criollo*. Após algumas batalhas ganhas pelos separatistas, os Estados Unidos invadiram a ilha e declaram guerra à Espanha. A independência de Cuba foi reconhecida pelos espanhóis em 1901 e o país passou a ser administrado por um governo provisório norte-americano. Apenas no ano seguinte, Cuba teve um presidente cubano.

Prezado aluno, podemos então perceber como houve uma diferença nos processos de independência da América espanhola, grande parte deles dominados pelas elites criollas que estabeleceram seus interesses na busca pela independência e não pensaram na formação de um país forte descendente das colônias espanholas. Façamos as atividades a seguir para fixar nossos conhecimentos.

Atividade 2

Discurso de Angostura, Venezuela, 1819

“Os cidadãos da Venezuela gozam todos, pela constituição, intérprete da natureza, de uma perfeita igualdade política. Minha opinião é, legisladores, que o princípio fundamental de nosso sistema depende imediata e exclusivamente da igualdade estabelecida e praticada na Venezuela. (...) mas todos devem praticar a virtude, e nem todos a praticam; todos devem se valorosos, e todos não o são; todos devem possuir talentos, e todos não os possuem. Daqui decorre a distinção efetiva que se observa entre os indivíduos da sociedade mais liberalmente estabelecida. (...) a natureza faz os homens desiguais em gênio, temperamento, forças e características. As leis corrigem esta diferença porque colocam o indivíduo na sociedade para que a educação, a indústria, as artes, os serviços, as virtudes lhe deem uma igualdade fictícia, propriamente chamada política e social.

Simón Bolívar. *Escritos políticos*. Campinas: Editora da Unicamp, 1992.

Esse texto é um discurso de Simón Bolívar e trata da Venezuela durante o processo de independência. Responda as questões seguintes baseadas na leitura do texto:

1 – Para o autor, qual seria a base do sistema a ser implantado na Venezuela?

2 – Qual o reconhecimento que o autor faz da sociedade que se formava?

3 – Qual seria a função das leis nesse processo de igualdade?

Aula 3: A independência do Brasil

Caro aluno, o processo da independência da América portuguesa, o Brasil, foi bem diferente do que ocorreu nas Treze colônias, Estados Unidos, e na América Espanhola. No Brasil, o processo foi comandado pelo próprio colonizador, um português. Porém, não quer dizer que não ocorreram vários movimentos populares pedindo a independência do Brasil ou de algumas províncias. Sim, houve alguns, mas nenhum saiu vitorioso. E veremos, a partir de agora, como um português fez a independência do Brasil.

A chegada da família real ao Brasil em 1808 influenciou o processo de independência uma vez que algo inédito ocorrera numa colônia. O Rei e toda a sua Corte estavam vivendo na colônia e isso significava que haveria mudanças nas relações metrópole-colônia. Uma mudança importante foi o fim do exclusivismo colonial. Ou seja, se antes o Brasil só poderia comercializar com a sua metrópole, no caso, Portugal, com a chegada da família real o Brasil estava livre para comercializar com qualquer país. No entanto, quem predominava nesse comércio era a Inglaterra. Mesmo assim, isso criou uma dinamicidade na vida social da colônia. Porém, isso descontentou aqueles comerciantes que ficaram em Portugal. Afinal, nem todos vieram para cá e quem ficou do outro lado do Atlântico, além de ver o Rei indo embora, viu também a perda dos privilégios de séculos. A vida em Portugal não foi nada fácil depois de 1808 e alguns anos mais tarde o Rei, D. João VI seria cobrado pelos portugueses.

Caro aluno, e foi assim que começou o processo de independência do Brasil. Uma Revolução no Porto, em Portugal, estourou e dentre as reivindicações pedia o retorno do Rei para Portugal e a volta da condição de colônia para o Brasil. Lembre-se, caro aluno, em 1815 o Brasil foi elevado à categoria de **Reino Unido a Portugal e Algarves**, ou seja, o país não era mais um simples colônia, mas fazia parte do Reino Unido. Em 1820, o movimento ocorrido na cidade do Porto ficou conhecido como **Revolução liberal** e pretendiam submeter o Rei a uma constituição. Até então, o regime que vigorava em Portugal era o Absolutismo e não havia constituição. Em Portugal, muitos aderiram às ideias dos revolucionários. O Rei, ao contrário dessas

exigências, queria ficar no Brasil e tentou adiar ao máximo o seu retorno. Mas, não teve como adiar por muito tempo essa volta e em 1821 o rei retornou deixando o seu filho como Príncipe regente. Tal atitude não satisfez os revoltosos que pretendiam o retorno de toda a família e a volta do Brasil ao *status* de colônia. `

Enquanto isso, no Brasil, muitos setores da sociedade não pretendiam voltar a ser colonos porque já tinham vivido uma liberdade e uma autonomia e não queria perdê-la. Desse modo, se organizaram em partidos políticos a fim de se defenderem das tentativas portuguesas de recolonização. O **Partido Brasileiro**, organizado para pedir a permanência do Príncipe Dom Pedro, fez um abaixo assinado pedindo que ele não voltasse para Portugal.



http://pt.wikipedia.org/wiki/Dia_do_Fico

O dia 9 de janeiro de 1822 ficou conhecido como o “Dia do fico” por conta da decisão de D. Pedro em permanecer no Brasil. Dessa forma, o Príncipe contrariava os interesses dos portugueses em Portugal, mas ao mesmo tempo ganhava o apoio da elite brasileira na condução do país e, conseqüentemente, a sua independência. E ela não tardou. No dia 7 de setembro de 1822, enquanto estava em viagem a São Paulo, o Príncipe decretou a **independência do Brasil**.



<http://www.tribunabm.com.br/07-de-setembro-dia-da-independncia/>

Essa separação garantiu a permanência dos privilégios de alguns grupos sociais, comerciantes, por exemplo, a continuidade da escravidão e nenhuma melhoria de vida para a maioria dos brasileiros. Além disso, o país conseguiu permanecer com sua extensão territorial, diferente, por exemplo, do que ocorreu na América Espanhola.

Atividade 3

O quadro abaixo foi feito por Pedro Américo em 1888 e se chama **Grito do Ipiranga**. Ele retrata o momento da independência do país feito por d. Pedro. Veja o quadro com atenção e responda as perguntas abaixo:



<http://www.portalsaofrancisco.com.br/alfa/janeiro/9-dia-do-fico-5.php>

1 - Há algum sinal de batalha no quadro? Explique

2 - Além de tropas que saúdam, à direita, o Príncipe, há também outros atores. Identifique.

3 - Quem está no centro da imagem? Explique a função dessa centralidade

Avaliação

1 - A colonização da América do Norte sofreu algumas diferenças quanto ao domínio dos ingleses na região. Cite as diferenças entre a colonização no Norte e a do Sul.

2 - Como foi a relação entre ingleses e indígenas na ocasião da ocupação da América do Norte?

3 - Cite o fato que marcou uma diferenciação do processo de independência do Brasil em comparação ao que aconteceu na América espanhola e inglesa.

4 - ENEM – 2007 - Em 4 de julho de 1776, as treze colônias que vieram inicialmente a constituir os Estados Unidos da América (EUA) declaravam sua independência e justificavam a ruptura do Pacto Colonial. Em palavras profundamente subversivas para a época, afirmavam a igualdade dos homens e apregoavam como seus direitos inalienáveis: o direito à vida, à liberdade e à busca da felicidade. Afirmavam que o poder dos governantes, aos quais cabia a defesa daqueles direitos, derivava dos governados. Esses conceitos revolucionários que ecoavam o Iluminismo foram retomados com maior vigor e amplitude treze anos mais tarde, em 1789, na França. (Emília Viotti da Costa. Apresentação da coleção. In: Wladimir Pomar. *Revolução Chinesa*. São Paulo: UNESP, 2003 (com adaptações).

Considerando o texto acima, acerca da independência dos EUA e da Revolução Francesa, assinale a opção correta.

A - A independência dos EUA e a Revolução Francesa integravam o mesmo contexto histórico, mas se baseavam em princípios e ideais opostos.

B - O processo revolucionário francês identificou-se com o movimento de independência norte-americana no apoio ao absolutismo esclarecido.

C - Tanto nos EUA quanto na França, as teses iluministas sustentavam a luta pelo reconhecimento dos direitos considerados essenciais à dignidade humana.

D - Por ter sido pioneira, a Revolução Francesa exerceu forte influência no desencadeamento da independência norte-americana.

E - Ao romper o Pacto Colonial, a Revolução Francesa abriu o caminho para as independências das colônias ibéricas situadas na América.

5 - (UEM/PR) A “Lei do Selo”, o “Monopólio do Chá” e as “Leis Intoleráveis”, impostos por Jorge III, estão ligados:

A - à Revolução Gloriosa – 1688;

B - à Independência dos Estados Unidos – 1776;

C - à Revolução Francesa – 1789;

D - ao Bloqueio Continental – 1806;

E - à Independência da Argentina – 1816

6- Sobre a Independência dos Estados Unidos da América, assinale a alternativa correta:

A - A origem do movimento da independência deve ser encontrada no desenvolvimento uniforme das Treze Colônias Inglesas.

B - O crescimento do comércio triangular, praticado pelas colônias de povoamento situadas no Sul, gerou atritos com a metrópole.

C - O Segundo Congresso Continental de Filadélfia decretou a separação dos Estados Unidos, através da Declaração de Independência redigida por Thomas Jefferson.

D - A política de conciliação adotada pela Inglaterra retardou o processo de Independência da Treze Colônias Inglesas.

7 - Apesar de utilizarem um discurso de libertação dos povos americanos da dominação espanhola, indicando que haveria liberdade e melhoria nas condições sociais, os líderes das independências das colônias hispano-americanas tinham, na verdade, interesses na manutenção de uma estrutura de poder político e econômico que beneficiava apenas as elites coloniais. Qual das alternativas abaixo indica corretamente o nome pelo qual ficaram conhecidas estas elites?

A - Chapetones.

B - Burgueses.

C - Aristocratas.

D - Criollos.

Pesquisa

Caro aluno, houve durante o período colonial vários conflitos entre colonos e administradores coloniais. Grande parte desses conflitos pedia a separação de Portugal e uma maior autonomia quanto a administração. Um desses conflitos foi a **Inconfidência Mineira** que foi reprimida antes mesmo de explodir. Faça uma pesquisa sobre os objetivos dos inconfidentes e seus principais personagens.

Referências

[1] FAUSTO, Boris. *Historia Concisa do Brasil*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, Imprensa oficial do Estado, 2002.

[2] LUSTOSA, Isabel. *D. Pedro I*. São Paulo: Companhia das letras, 2006.

[3] VAINFAS, Ronaldo. FARIA, Sheila C. FERREIRA, Jorge. SANTOS, Georgina. *História: o longo século XIX*, volume 2. São Paulo: Editora Saraiva, 2010.

Equipe de Elaboração

COORDENADORES DO PROJETO

Diretoria de Articulação Curricular

Adriana Tavares Maurício Lessa

Coordenação de Áreas do Conhecimento

Bianca Neuberger Leda
Raquel Costa da Silva Nascimento
Fabiano Farias de Souza
Peterson Soares da Silva
Marília Silva

PROFESSORES ELABORADORES

Daniel de Oliveira Gomes
Danielle Cristina Barreto
Erica Patricia Di Carlantonio Teixeira
Renata Figueiredo Moraes
Sabrina Machado Campos